



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Pós-Graduação *Stricto Sensu*



Programa de Estudos
Pós-Graduados em
Comunicação e
Semiótica

DEF – Teorias críticas da comunicação: Comunicação e cultura do consumo: das massas às multidões (cód. Disciplina: COS-P07897)

Professor(a): Prof(a). Dr(a) José Luiz Aidar Prado (cód. Orientação:6253)

Área de Concentração: Signo e Significação nos Processos Comunicacionais

Linha de Pesquisa: Dimensões políticas da Comunicação

Semestre: 2º/2021

Horário 4ª feira, das 16 às 19 horas

Créditos: 03

Carga horária: 225

EMENTA E OBJETIVOS:

A disciplina apresenta a lógica conceitual e argumentativa das principais teorias críticas que têm contribuído, desde o século XX, para o campo de estudos da Comunicação. Os fundamentos dessas teorias são discutidos conforme nucleações conexas: 1) a Escola de Frankfurt, a crítica marxista da ideologia, a apropriação contracultural dos meios de comunicação de massa; 2) as teorias críticas hermenêuticas, como a da ação comunicativa; 3) as teorias do simulacro e do excesso de signos; 4) as teorias críticas do discurso e da ideologia, abrangendo a psicanálise, o pós-marxismo e o pós-estruturalismo; 5) as teorias da multidão, envolvendo fenômenos de contracomunicação e contraglobalização; 6) as teorias críticas do virtual, do ciberespaço e das redes; e 7) as teorias da vigilância e das relações entre comunicação e campo bélico.

No transcurso histórico, em que se coloca a transição da modernidade para a pós-modernidade, examinaremos várias teorias concorrentes, a partir da comunicação e da filosofia, em suas tentativas de definir a comunicação, a partir de conceitos como “indústria cultural”, “cultura de massas”, “cultura das mídias” e “culturas hipermidiáticas”. Examinaremos a passagem da sociedade da produção moderna à cultura de consumo pós-moderno, em que se deu uma nova produção de sentidos e valores, sob a perspectiva de uma superprodução semiótica, com a tecnologização dos discursos a generalização semiotizadora do imaterial e a disseminação de imagens. Outros eixos de transformações a ser examinado serão: a passagem da teoria da ação comunicativa de Habermas para a teoria do reconhecimento de Honneth, com o deslocamento do conflito capital/trabalho para as lutas provenientes dos movimentos sociais. Essa temática do reconhecimento nos levará até os debates com Judith Butler. Esse desenvolvimento teórico será acompanhado de um estudo das fases do capitalismo sistêmico e da construção de uma “sociedade de comunicação”. Em particular examinaremos as características atuais do capitalismo comunicacional em termos da formação dos sujeitos, a estrutura da convocação e da promessa, o funcionamento do supereu do gozo, o apelo do sensível do corpo, considerando um cruzamento entre teoria da comunicação e psicanálise, teorias do sujeito e teorias políticas.

Bibliografia básica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **Dialéctica do esclarecimento**. RJ: Zahar, 1985.

COHN, G. (Org.). **Comunicação e indústria cultural**. SP: Nacional, 1977.

HABERMAS, J. **Teoria do agir comunicativo**. SP: Martins Fontes. v.1 e 2, 2012.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna**. SP: Loyola, 1992.

JAMESON, F. **Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio**. SP: Ática, 1997.

NEGRI, A. HARDT, M. **Multidão**. Rio de Janeiro; SP: Record, 2005.

RÜDIGER, F. **Comunicação e teoria crítica da sociedade**: Adorno e a Escola de Frankfurt. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

- BADIOU, A. **Para uma nova teoria do sujeito**. RJ: Relume-Dumará, 2002.
- BUTLER, J. **Relatar a si mesmo**. BH: Autêntica, 2015.
- CANETTI, E. **Massa e Poder**. SP: Cia das Letras, 2005.
- DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo**. SP: Boitempo, 2016.
- DELEUZE, G. Em que se pode reconhecer o estruturalismo. In CHÂTELET, F. **História da Filosofia**. V. 8. RJ: Zahar, 1982.
- DUFOUR, D.R. **A cidade perversa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.
- DUNKER, C. I. L. **Reinvenção da intimidade**. Políticas do sofrimento cotidiano. SP: Ubu, 2017.
- FONTENELLE, I. **Cultura do consumo**. SP: FGV editora, 2017.
- FOUCAULT, M. **Nascimento da biopolítica**. SP: Martins Fontes, 2008.
- FREUD, S. **Psicologia das massas e análise do eu**. SP: Cia das Letras, 2011.
- LACLAU, E. **A razão populista**. SP: Três estrelas, 2013.
- LE BON, G. **Psicologia das multidões**. SP: Martins Fontes, 2008.
- LÉVI-STRAUSS, C. **Antropologia estrutural**. RJ: Tempo brasileiro, 1989.
- MARCHARD, O. **El pensamiento político postfundacional**. Buenos Aires: Fondo, 2009.
- McGOWAN, T. **Capitalism and desire**. The psychic cost of free markets. New York: Columbia University Press, 2016.
- MELMAN, C. **O homem sem gravidade**. Gozar a qualquer preço. Rio de Janeiro: Cia de Freud, 2003.
- ORTEGA Y GASSET, J. **La rebelión de las massas**. Madri: Alianza, 1981.
- PRADO, J.L.A. Comunicação e reinvenção acontecimental da política. In: **Reinvenção comunicacional da política**. Brasília: Compós, 2016.
- _____. Comunicação como epistemologia do sul: do reconhecimento à emergência do acontecimento. In: **Matrizes**. V.9, n.2, jul./dez., pp. 109-125. São Paulo: ECA-USP, 2015.
- _____. **Convocações biopolíticas dos dispositivos comunicacionais**. São Paulo: Educ, 2013.
- RANCIÈRE, J. **O desentendimento**. SP: 34, 1996.
- SAFATLE, W. **O circuito dos afetos**. São Paulo: Cosac Naify, 2015.
- SANTOS, B. S. **Reinventar a teoria crítica**. SP: Boitempo, 2007.
- TARDE, G. **A opinião e as massas**. SP: Martins Fontes, 2005.
- ZIZEK, S. **Menos que nada**. São Paulo: Boitempo, 2013.
- _____. **Eles não sabem o que fazem**. O sublime objeto da ideologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.